BONNET (Bernardine Melchior) — *Dictionnaire de la Révolution et de l'Empire. Les dictionnaires de l'homme de XXe Siècle.* Librairie Larousse. Paris, 1965, 320 páginas, formato 0,12 x 0.175, 86 ilustrações.

No *Avertissement* mostra-nos o autor:

> "Não existe sem dúvida na História da França, ou mesmo no do mundo, um período tão borbulhante de idéias, mais não de profundas transformações e acontecimentos políticos vários que o quarto de século que se escoa de 1789 à 1815. Um regime termina, uma nova França — si não um nôvo mundo — vai nascer. Parece-nos interessante reunir num pequeno volume o essencial do que servir à consciência daquela época decisiva, não dentro de uma ordem cronológica — como é apresentada na maioria dos manuais — mas sob a forma dum dicionário. Êste dicionário se destina não sòmente aos estudantes e a seus mestres (os quais são aquêles que, não obstante ter um profundo conhecimento de história, tem freqüentemente a necessidade de recorrer à memória, um fato ou achar um detalhe ignorado?) mais também e sobretudo um *honnête homme,* isto é, êste que deseja aperfeiçoar sua cultura histórica, deseja encontrar ràpidamente qualquer informação sôbre a vida dum personagem célebre, conhecer as causas ou as conseqüências dum acontecimento ou mais simplesmente se recordar do desenrolar duma batalha ou duma *journée révolutionaire*".

Somos naturalmente forçados a expor todos os grandes fatos da vida política, social, econômica, militar, diplomática da França da Revolução e do Império, sem esquecer o lado intelectual e artístico e de limpar o retrato daqueles que se ilustraram durante aquêle período.

Evidentemente tudo não podia ser tratado neste pequeno volume. Durante êsses anos de 1789-1815, as transformações, as reformas, as disputas partidárias, as rebeliões, os golpes de Estado, as conspirações, os conflitos foram muitos numerosos que seria impossível narrar com detalhes; idênticamente, um grande número de protagonistas estava presente no cenário francês para serem nomeados todos individualmente que surgiram na vida política. Foi escolhido na imensa documentação revolucionária e imperial, uma parcela estritamente limitada. Essa escolha freqüentemente dá lugar a dúvidas. Convinha deixar na sombra tal soldado das grandes guerras contra a Europa em proveito de um reformador mais ou menos obscuro? Convinha negligenciar a *petite histoire* em proveito da grande? Vamos tentar estabelecer um perfeito equilíbrio entre as idéias e os fatos, entre os acontecimentos de importância capital e os detalhes pitorescos.

Em matéria de política estrangeira, pensamos que seria útil resumir a história de certos grandes países vizinhos da França durante a época que nos interessa: Inglaterra, Prússia, Áustria, etc. E' inútil precisar que nos não estudaremos estas autoridades senão em função de seus *rapports* com a França, o resto de sua própria história não fizeram parte de nosso objetivo. Da mesma forma, as biografias se detiveram em princípio, em 1815.

Vemos pelo *Avertissement* que se trata de um trabalho bastante informativo, e didático, capaz de informar ao estudante e lembrar ao professor um pequeno detalhe que havia ficado esquecido, que entretanto pode facilitar a percepção do instrumendo.

Dictionaire de la Révolution et de l'Empire, coloca ao alcançe de uma grande parcela do público, mais que um manual especializado, uma obra de fácil manuseio e compreensão.

A obra nos dá, não simples biografias elogiosas de vultos da história da França, porém, análises de perfis, mostrando suas tendências, suas idéias e até mesmo seus lados negativos.

Enfim, põe-nos ao alcance uma obra que nos faz meditar e estabelecer ligações entre êstes dois importantes capítulos da História.

JOSUÉ CALLANDER DOS REIS

*

* *

GODINHO (Vitorino Magalhães). — *Ensaios I* ("Sôbre História Universal"), Lisboa, Sá da Costa, 1968, 289 pp.

O historiador Magalhães Godinho estêve em São Paulo, no ano de 1954, como professor visitante da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Filiado ao grupo dos *Annales,* suas obras qualificam-no para assumir o primeiro posto na historiografia portuguêsa contemporânea.

O seu presente trabalho é o primeiro de uma série a que intitulou *Ensaios,* uma coletânea de "dispersos que balisam inquietações, indagações e fainas de um quarto de século", e abrange os mais diversos setores da história. Tem o Autor consciência das responsabilidades dessa "terrível" palavra, que exige tôda uma atitude lúcida, de caráter polêmico, rejeitando dogmatismos, pronta para aceitar êrros e corrigí-los. Sua obra é uma tentativa para se aproximar da verdade e ao mesmo tempo um combate para que haja uma mudança de mentalidade em Portugal, "varrendo os diabólicos teóricos" e "procurando colocar uma problemática nova, em vez de ficarmos prisioneiros de quadros já forjados".

No primeiro ensaio, traça o Autor as linhas fundamentais da agricultura desde a época mais remota até o século XIX, mostrando uma mudança radical a que chama "revolução neolítica", no momento em que o homem, da destruição de elementos naturais passa a ser produtor, modificando o ambiente em que vive. Vai mais longe o Autor quando diz que é a passagem da economia de recoleção para a de produção (agricultura e pastoreio) que lança o camponês numa civilização de mudança.

No ensaio seguinte, procura delinear a evolução social do Antigo Império Egípcio, da centralização à oligarquia (3197-2423 a. C.), fazendo uma análise do poder real, organização pública, finanças, economia, sociedade, por períodos: tinita, época das grandes pirâmides, a dos templos solares. Indica o Autor, ainda, a existência de uma estrutura senhorial em gestação que ia dividindo o Egito em principados feudais, ocasionando pressão social e regressão econômica.

No ítem que se segue, aborda a crise de Roma no século III, onde ela entra em decadência a partir de uma crise econômica que por sua vez seria o resultado de uma crise política e militar.

O professor Godinho se preocupa particularmente com os momentos de mudança, com as épocas revolucionárias e, para chegar a isso, faz tôda uma digressão histórica, provando o sentido da transformação.

A técnica ocupa lugar destacado em sua análise como instrumento modificador das condições da vida humana, o mesmo acontecendo com a estrutura social, uma